Central Internacional de Análises Econômicas e de Estudos de Mercado Agropecuário

PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 26/04/2024 e 02/05/2024

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum[1]

[1] **Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).**

uranteENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US$/bushel)	FARELO SOJA (US$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US$/bushel)	MILHO (US$/bushel)
26/04/2024	11,59	340,00	44,93	6,03	4,40
29/04/2024	11,60	348,30	43,69	5,90	4,39
30/04/2024	11,45	346,30	42,29	5,85	4,39
01/05/2024	11,55	342,60	42,57	5,81	4,43
02/05/2024	11,90	357,10	42,57	5,86	4,52
Média	**11,62**	**346,86**	**43,21**	**5,89**	**4,43**

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos **bushel de milho= 25,40 quilos**
Libra peso = 0,45359 quilo **tonelada curta = 907,18 quilos**
Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado físico brasileiro - em praças selecionadas (em R$/Saco)

SOJA		
RS – Nonoai	**116,00**	
RS – Não Me Toque	**116,00**	
RS – Londrina	**113,00**	
PR – M.C.Rondon	**113,00**	
MT – C.N.Parecis	**107,00**	
MS – Maracaju	**114,00**	
GO - Rio Verde	**111,00**	
BA – L.E.Magalhães	**110,00**	
MILHO(**)		
Porto de Santos	**58,00**	CIF
Porto de Paranaguá	**S/C**	CIF
Porto de Rio Grande	**S/C**	
RS – Não-Me-Toque	**54,00**	
SC – Rio do Sul	**56,00**	
PR – M.C.Rondon	**48,00**	
PR – Londrina	**48,00**	
MT – C.N.Parecis	**36,00**	
MS – Maracaju	**48,00**	
SP – Itapetininga	**54,00**	
SP – Campinas	**58,00**	CIF
GO – Rio Verde	**43,00**	
GO – Jataí	**43,00**	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	**62,00**	
RS – Não Me Toque	**62,00**	
PR – Londrina	**66,00**	
PR – M.C.Rondon	**66,00**	

Período: 01/05/2024
SC=Sem Cotação.
(*) Valor de compra.
(**)Preços em reais/saco.
Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 02/05/2024

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R$	**53,91**	**119,65**	**62,20**

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 02/05/2024

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	**103,90**
Feijão (saco 60 Kg)	**257,63**
Sorgo (saco 60 Kg)	**49,00*** **
Suíno tipo carne (Kg vivo)	**5,25**
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	**2,34****
Boi gordo (Kg vivo)*	**8,06**

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias
(**) Referência Março/24, cf. Cepea/Esalq
(***) Cf. Notícias Agrícolas
ND= Não Disponível
Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

uranteENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, depois de voltarem aos níveis mais baixos de semanas atrás, até o dia 1º de maio, deram um salto de 30 pontos na quinta-feira (02), puxadas por problemas de greve nas moageiras na Argentina e as perdas provocadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul. Com isso, o bushel da oleaginosa fechou esta quinta-feira (02) em US$ 11,90, contra US$ 11,62 uma semana antes. A média de abril fechou em US$ 11,64, correspondendo a um recuo de 1,3% sobre o mês anterior. Lembrando que a média de abril do ano passado foi de US$ 14,88/bushel. Portanto, em um ano, o bushel de soja perdeu mais de três dólares.

Dito isso, o plantio da soja nos EUA transcorre bem, com o clima ajudando. Até o dia 28/04 o mesmo atingia a 18% da área esperada, ficando bem acima da média histórica para a data, que é de 10%. Isso pressiona para baixo Chicago.

Além disso, na semana encerrada em 25/04, os EUA embarcaram 250.332 toneladas de soja, o que fez o somatório de todo o atual ano comercial subir para 38,7 milhões, ou seja, ainda 18% a menos do que o exportado no mesmo período do ano anterior.

Vale ainda destacar que o mercado espera o relatório de oferta e demanda de maio, previsto para o dia 10. O mesmo será o primeiro do ano a indicar projeções para a nova safra de soja mundial e dos EUA.

Por sua vez, na Argentina, trabalhadores das indústrias moageiras de soja iniciaram uma greve no dia 29/04, gerando temores de que possa, a partir deste movimento, faltar farelo de soja no mercado mundial já que a Argentina exporta cerca de metade do farelo negociado no mundo. Com isso, as cotações do farelo subiram em Chicago, fechando o dia 02/05 em US$ 357,10/tonelada curta, valor mais alto, para o primeiro mês cotado, desde fevereiro passado. Em compensação, as cotações do óleo recuaram fortemente no período, atingindo a 42,29 centavos de dólar por libra-peso na semana, o valor mais baixo, para o primeiro mês cotado, desde o dia 22 de janeiro de 2021, portanto, há mais de três anos. Esta greve, juntamente com a de outros setores da economia do vizinho país, busca barrar ou limitar o avanço de uma reforma trabalhista liderada pelo presidente argentino Javier Milei, em curso no Congresso daquele país.

Já no Brasil, os preços da soja acabaram se mantendo estáveis, porém, com viés de baixa diante do recuo em Chicago, de um Real um pouco mais valorizado, e de prêmios que oscilam, agora prejudicados pelos problemas climáticos no Rio Grande do Sul, que atingem o porto de Rio Grande e sua capacidade de embarques.

Com isso, a média gaúcha fechou a semana em R$ 119,65/saco, sendo que as principais praças praticaram R$ 116,00/saco. No restante do país, os preços oscilaram entre R$ 107,00 e R$ 114,00/saco.

Pelo sim ou pelo não, abril foi um mês com uma janela um pouco melhor para os preços da oleaginosa. Até o dia 25 do mês passado, segundo os Indicadores da ESALQ/BM&FBovespa – Paranaguá e CEPEA/ESALQ – Paraná eles estiveram 2,2% e 2,9% acima dos de março, respectivamente, e eram os maiores desde janeiro/24.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Enfim, um alerta: as novas e intensas inundações no Rio Grande do Sul, nesta semana, irão trazer fortes prejuízos também para a soja que ainda estava por colher. Quando as mesmas iniciaram, segundo dados da Emater, faltavam ainda colher cerca de 30% da área semeada em nosso Estado.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, após pouco se alterarem nesta semana, subiram no dia 02/05, puxadas pelo repentino movimento altista da soja. O fechamento desta quinta-feira (02), portanto, ficou em US$ 4,52/bushel, contra US$ 4,41 uma semana antes. A média de abril fechou em US$ 4,34/bushel, com aumento de 1,2% sobre março. Todavia, em comparação a abril de 2023, tal média ficou mais de dois dólares abaixo, já que um ano antes a mesma atingiu a US$ 6,54/bushel.

Dito isso, até o dia 28/04 os EUA haviam semeado 27% da área esperada de milho, contra 22% na média histórica. Naquela data 7% das lavouras estavam germinadas.

Por sua vez, os EUA embarcaram, na semana encerrada em 25/04, um total de 1,2 milhão de toneladas de milho, volume que ficou dentro do esperado pelo mercado. Com isso, o total acumulado no ano comercial chega a 31,6 milhões de toneladas, ou seja, 32% acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

Assim como na soja, este mercado aguarda o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 10/05.

E no Brasil, os preços do cereal se mantiveram em linha com o ocorrido na semana anterior, com a média gaúcha fechando a semana em R$ 53,91/saco, e as principais praças locais elevando o seu preço para R$ 54,00/saco neste final de semana, diante das dificuldades provocadas pelas intempéries. Já no restante do país, o produto permaneceu entre R$ 36,00 e R$ 56,00/saco.

Na B3, o preço do milho, para o contrato maio/24, encerrou abril com uma redução de 3,65%. O grão iniciou o mês com o valor de R$ 59,50/saco no vencimento, fechando o dia 30 passado cotado a R$ 57,33/saco.

Neste momento, com o início de uma elevação nos preços, na semana passada, os compradores diminuíram suas compras, tentando forçar um recuo nos preços. As empresas dão conta de possuírem estoques, enquanto sabem que os produtores precisarão, daqui em diante, vender o produto visando fazer caixa para pagarem seus compromissos bancários. Mas as intempéries e a tendência de uma safrinha menor podem manter os preços do milho mais elevados no segundo semestre. Neste sentido, lembramos que a Conab indica área 8% menor e produção de 85,6 milhões de toneladas na safrinha, ou seja, 16% inferior a do ano anterior.

Para determinados corretores, o milho brasileiro está barato e terá que subir de preço no segundo semestre, diante de uma safrinha que será bem menor do que a do ano passado. (cf. Brandalizze Consulting)

Enfim, as novas e intensas chuvas e inundações no Rio Grande do Sul, nesta semana, irão trazer fortes prejuízos também para o milho. Quando as mesmas iniciaram, segundo dados da Emater, faltavam ainda colher cerca de 18% da área semeada em nosso Estado. Estas chuvas começam a atingir também Santa Catarina e, se chegarem ao Paraná, a safrinha local igualmente será prejudicada.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, voltaram a operar abaixo dos US$ 6,00/bushel durante a semana. O fechamento desta quinta-feira (02) ficou em US$ 5,86/bushel, contra US$ 6,02 uma semana antes. A média de abril ficou em US$ 5,64/bushel, com aumento de 4% sobre março. Para comparação, a média de abril do ano passado foi de US$ 6,66/bushel. Ou seja, a média atual está ao redor de um dólar mais baixa do que um ano antes.

Dito isso, o USDA informou que o plantio do trigo de primavera, até o dia 28/04, atingia a 34% da área esperada nos EUA, contra 19% na média histórica. Em torno de 5% das lavouras haviam germinado naquela data. Já sobre o trigo de inverno, houve um recuo no percentual de lavouras em boas ou excelentes condições, com o mesmo passando para 49%.

Afora isso, os EUA embarcaram 481.183 toneladas de trigo na semana encerrada em 25/04. Este volume eleva o total negociado, no atual ano comercial, para 18,2 milhões de toneladas, ou seja, 7% a menos do que em igual período do ano anterior.

Na Argentina, deverá ocorrer um aumento de 4% na área de trigo, com o potencial de produção chegando a 17,3 milhões de toneladas, contra 14,8 milhões desta última safra. (cf. Safras & Mercado)

Já no Canadá, a produção esperada, para 2024/25, é de 33,7 milhões de toneladas, segundo o USDA. No ano anterior a produção chegou a 31,9 milhões de toneladas. As exportações daquele país estão projetadas em 24,7 milhões de toneladas, contra 23,5 milhões no ano anterior.

E no Brasil, os preços do trigo se mantiveram nos níveis da semana anterior. A média gaúcha fechou a semana em R$ 62,20/saco, enquanto no Paraná o valor subiu para R$ 66,00/saco.

Por enquanto, com a situação do câmbio no Brasil e maiores preços no mercado externo, mesmo que diante de fortes oscilações, há possibilidades de o preço do trigo, de qualidade superior, se manter firme nos atuais níveis e até um pouco mais elevados até setembro. Depois disso, muito irá depender da nova colheita do cereal, que se inicia naquele mês pelo Paraná.

Segundo Safras & Mercado, no início da semana, no Paraná as indicações dos moinhos eram de R$ 1.350,00 até R$ 1.400,00/tonelada no CIF. No Rio Grande do Sul, por volta de R$ 1.300,00 a tonelada no FOB. A paridade de importação em relação ao cereal argentino estava a R$ 1.370,00/tonelada no mercado paranaense e a R$ 1.357,00/tonelada no gaúcho. Já a indicação da safra nova gaúcha, no porto de Rio

Grande/RS, sobre rodas, está em R$ 1.110,00/tonelada para entrega em novembro e pagamento em dezembro e a R$ 1.140,00/tonelada com pagamento e entrega em dezembro e janeiro/25, respectivamente. Porém, até o momento sem interesse do vendedor.

Enfim, após aumentar nas últimas quatro safras, com salto de mais de 70% entre 2019 e 2023, a área dedicada ao trigo, no Brasil, sinaliza queda neste ano. A Conab projeta recuo médio de 4,7% na área semeada com a cultura em relação à temporada anterior, pressionada pelo Sul, com queda estimada em 7%. No Paraná, o Deral aponta forte redução de 19% na área destinada ao trigo, para 1,14 milhão de hectares. Apesar disso, a produção deverá crescer 4% no mesmo comparativo, atingindo a 3,8 milhões de toneladas naquele Estado, em decorrência da maior produtividade. (cf. Cepea/Esalq) Isso se o clima deixar!

Aliás, falando em clima, as chuvas intensas no Rio Grande do Sul devem atrapalhar ainda mais o plantio do trigo, além de prejudicar o pouco que já havia sido semeado. Além disso, as previsões climáticas futuras continuam preocupando, sendo este, juntamente com os baixos preços, um dos motivos da redução da área semeada para 2024.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br